



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO ANTES E APÓS A PANDEMIA NO ESTADO DE ALAGOAS

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

FERREIRA; Fernanda Lamenha¹, DELFINO; Áquila Brandão², ARAUJO; Rayssa Grazielle de Souza³, NOGUEIRA; Maria Luisa Pereira Nogueira⁴, FERREIRA; Danielle Freire Santos de Vasconcelos Ferreira⁵

RESUMO

Introdução: A pandemia de covid-19 provocou profundas alterações nos sistemas de saúde mundiais, impactando diretamente a linha de cuidado oncológico. O isolamento social e a sobrecarga hospitalar resultaram no atraso de diagnósticos e na interrupção de tratamentos, gerando reflexos nítidos nos indicadores epidemiológicos e na sobrevida de pacientes com neoplasias malignas torácicas.

Objetivo: Analisar a tendência da mortalidade hospitalar por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões em Alagoas, comparando os períodos anterior, concomitante e posterior à pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo e descritivo fundamentado em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foram conjugadas e interpretadas as séries temporais de óbitos (2015 a 2025) e de morbidade hospitalar (2021 a 2025) no estado de Alagoas, avaliando variáveis de mortalidade proporcional, volume de internações e tempo de permanência em leito.

Resultados e Discussão: Os dados históricos revelaram que Alagoas registrou um total de 647 óbitos hospitalares por câncer de pulmão no período de 2015 a 2025. Ao analisar a linha do tempo, a taxa de mortalidade hospitalar geral apresentou uma oscilação marcante, atingindo o seu ápice histórico exatamente no ano de 2020, com 29,05%. Esse pico epidemiológico coincide com o período crítico da crise sanitária, sugerindo que o acesso hospitalar ficou restrito a indivíduos em estágios severamente avançados da doença ou que sofreram com a descontinuidade terapêutica. No cenário pós-pandemia, compreendido entre 2021 e 2025, observou-se uma retração progressiva na taxa de mortalidade, que recuou para 19,13% em 2025. Contudo, em contrapartida, o número absoluto de internações hospitalares subiu de forma linear na pós-pandemia, saltando de 233 hospitalizações em 2021 para 295 em 2025, totalizando 1.275 internados no quinquênio recente. Paralelamente, a média de permanência hospitalar geral elevou-se de 5,5 para 6,5 dias no mesmo recorte. Esse fenômeno pós-pandêmico traduz o represamento de demanda e o retardo no rastreamento, fazendo com que o sistema passasse a acolher um volume maior de pacientes que necessitam de cuidados complexos e internamentos prolongados devido ao diagnóstico tardio. O perfil de vulnerabilidade manteve-se concentrado em idosos, pardos e, predominantemente, no sexo

¹ UFAL, fernanda.lamenha@famed.ufal.br

² UNIMA AFYA, aquila_brandao@icloud.com

³ UNIMA AFYA, rayssaagsa@gmail.com

⁴ CESMAC, malumpnogueira@gmail.com

⁵ UNIMA AFYA, danifreire.med@gmail.com

feminino. Conclusão: A pandemia de COVID-19 impactou diretamente o curso epidemiológico do câncer de pulmão em Alagoas, evidenciado pelo pico de letalidade hospitalar em 2020 e pelo posterior aumento sustentado nas internações e no tempo de internação na pós-pandemia. Essa tendência reforça os prejuízos causados pelo atraso no acesso ao diagnóstico e tratamento, destacando a necessidade urgente de políticas públicas para mitigar as demandas oncológicas represadas na sociedade alagoana.

PALAVRAS-CHAVE: Alagoas, Câncer de pulmão, COVID-19, Epidemiologia, Mortalidade

¹ UFAL, fernanda.lamenha@famed.ufal.br
² UNIMA AFYA, aquila_brandao@icloud.com
³ UNIMA AFYA, rayssaagsa@gmail.com
⁴ CESMAC, malumpnogueira@gmail.com
⁵ UNIMA AFYA, danifreire.med@gmail.com